



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O ACESSO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19

Nádia Alves Antão de Alencar¹; Mariana de Oliveira Araújo².

1. Bolsista Fapesb, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nadialencar@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moaraujo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal e mais adequada forma de acesso das pessoas ao sistema de saúde, estando diretamente associada a uma distribuição mais equitativa da saúde entre populações (Starfield; Shi; Macinko, 2005). Entretanto, o surgimento da pandemia de Covid-19 em 2020, impactou diretamente na prestação de cuidados pela APS.

Enfrentar uma epidemia exige um cuidado centrado na comunidade, a partir do fortalecimento de ações dos entes locais, dessa forma, os sistemas de saúde baseados em uma APS consolidada podem ofertar esse cuidado integral e articulado e responder de melhor maneira às emergências e à crise sanitária (Fernandez et al., 2021; Giovanella et al., 2021). Nesse contexto, a pandemia reforçou a necessidade de defesa do protagonismo da APS para alocação de recursos e organização dos fluxos de atendimento (Cirino et al., 2021).

Diante de tal realidade, o desenvolvimento deste estudo é justificado e os seus resultados poderão contribuir para ampliar a produção de conhecimento sobre os impactos/ influências da pandemia de Covid-19 sobre o acesso dos usuários às ações e serviços da APS.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivos: Analisar como tem se configurado o acesso às ações e aos serviços da Atenção Primária à Saúde na pandemia de Covid-19 na percepção dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família; e Identificar a(s) dificuldade(s) e/ ou facilidade(s) encontrada(s) pelos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família no acesso às ações e aos serviços da Atenção Primária à Saúde na pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. O campo de estudo foram quatro Unidades de Saúde da Família (USF), situadas no município de Feira de Santana-BA e teve como participantes 10 profissionais de saúde que atuam nestas unidades, todas do sexo feminino, especificamente técnicas de enfermagem (5), enfermeiras (3), assistente de saúde bucal (1) e agente comunitária de saúde (ACS), os quais foram escolhidos a partir do critério de inclusão: estar atuando na ESF da qual fazem parte há pelo menos seis meses. Foram excluídos os profissionais de saúde que estivessem de licença médica, licença maternidade, licença sem vencimento ou férias no momento da coleta de dados.

Utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada a partir de um roteiro contendo informações sociodemográficas e as seguintes questões norteadoras abertas que foram construídas a partir dos objetivos deste estudo: “Como tem se configurado o acesso às ações e aos serviços da APS na pandemia de Covid-19? Qual(is) a(s) facilidade(s) e a(s) dificuldade(s) encontrada(s) no acesso às ações e aos serviços da APS na pandemia de Covid-19?”

As entrevistas foram realizadas presencialmente entre 16 de junho e 30 de junho de 2023. Os participantes foram abordados individualmente e lhes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O quantitativo de participantes foi definido a partir do critério de saturação das falas. As entrevistas duraram de 03min55s a 18min23s minutos. O método de análise dos dados escolhido foi a Análise de Conteúdo Temática.

Como este estudo foi realizado com seres humanos, o mesmo zelou pelo cumprimento dos preceitos da Resolução 466/ 2012 (Brasil, 2012), sendo submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), conforme parecer 6.063.810 17 de maio de 2023 (CAAE 67967923.8.0000.0053).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso à saúde consiste na oportunidade de desfrutar dos serviços em circunstâncias que permitam seu uso de maneira adequada, e não somente a sua simples utilização (Sanchez; Ciconelli, 2012). Esse conceito pode se transformar ao longo do tempo, ao passo que as sociedades e as necessidades se transformam.

O surgimento da pandemia de Covid 19 mudou o cenário dos serviços de saúde e a organização dos atendimentos, especialmente na APS, que teve boa parte dos seus esforços voltados à assistência aos usuários infectados e com sintomas gripais.

Os participantes desse estudo afirmam que o fato de ser uma doença ‘nova’ e ‘desconhecida’ colaborou para a ampliação do acesso às ações e aos serviços de saúde, bem como a institucionalização de protocolos, além disso, os usuários tiveram o acesso garantido aos serviços em diversos níveis de atenção e em diferentes pontos da rede. Por outro lado, a oferta de atendimentos de rotina foi diminuída para evitar aglomeração nas unidades de saúde.

Destaca-se que para garantir um atendimento seguro e eficaz na APS em situações de emergência pública, são necessários planejamentos baseados em dados, reorganização dos serviços de acordo com a epidemia, alocação de recursos financeiros, estratégias

voltadas especificamente para a pandemia em curso, bem como fluxos e protocolos como os já implantados pelo Ministério da Saúde (Sarti et al., 2020).

As USF pesquisadas passaram por uma reorganização estrutural, com a realização de triagem na entrada das unidades e salas de isolamento destinados apenas a usuários com suspeita de contaminação por Covid-19. Fatores como a incerteza sobre os sintomas para diagnosticar a doença, ausência de materiais, de normas de atendimento e a baixa confiabilidade dos testes diagnósticos criaram um cenário de insegurança entre os profissionais da saúde. Nesse contexto, o Ministério da Saúde criou protocolos que nortearam as ações e serviços na APS frente àquele cenário desconhecido.

Instalada a crise sanitária, enfatizou-se ainda mais o papel da APS como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que as USF funcionaram como espaços estratégicos para acolher os usuários que buscavam atendimento (Brasil, 2020).

Durante a pandemia de Covid-19 existiram dificuldades e facilidades no acesso às ações e aos serviços da APS, que foram identificadas nas falas das entrevistadas e sintetizadas no quadro a seguir:

Quadro 1. Dificuldades e facilidades no acesso às ações e aos serviços da Atenção Primária à Saúde na pandemia de COVID-19, Feira de Santana – BA, jun./ 2023.

DIFICULDADES	FACILIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Número insuficiente de profissionais para a demanda que surgiu com a pandemia• Falta de insumos/ equipamentos de proteção individual (EPIs)• Medo da população de sair de casa para comparecer à USF• Não aderência da população aos protocolos de enfrentamento à pandemia• Exposição dos profissionais da saúde ao risco de contaminação• Suspensão dos atendimentos odontológicos• Doença ‘nova’ e desconhecida• Inexistência de protocolos de tratamento específicos• Diminuição na oferta de consultas com médicos e enfermeiros• Testes com resultados inconclusivos• Somente o médico poderia emitir atestado de afastamento para os usuários	<ul style="list-style-type: none">• Priorização no atendimento de usuários com suspeita de Covid-19• Atendimento do usuário em qualquer USF• Disponibilidade de diversos pontos de testagem• Agendamento de consultas através dos ACS• Atuação o ACS• Vínculo do ACS com a comunidade• Disponibilidade de EPIs para os profissionais da saúde• Ampliação na validade das prescrições médicas

Diante dos resultados encontrados, observou-se que o surgimento da pandemia de Covid-19 trouxe à tona diversos desafios que já eram enfrentados pelos profissionais de

saúde, bem como outros que surgiram somente após a chegada do novo coronavírus e afetaram os trabalhadores da saúde, a população e o Estado.

Nesse cenário, diversas estratégias foram desenvolvidas para facilitar o acesso aos serviços da APS durante a pandemia de Covid-19, a partir da utilização de instrumentos já disponíveis, destacando-se o potencial de articulação da APS e a necessidade do fortalecimento desse nível de atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso às ações e serviços da APS na pandemia de Covid-19 foi garantido, uma vez que foram criados protocolos para efetivar a assistência aos usuários com sintomas gripais e suspeita de contaminação nas USF pesquisadas, além da continuidade dos atendimentos aos usuários portadores de doenças crônicas e gestantes.

Muitas dificuldades foram citadas pelas entrevistadas, destaca-se que alguns desses limites já faziam parte da rotina da APS antes da pandemia e foram potencializadas nesse período. Constatou-se também a utilização de instrumentos da APS que funcionaram como facilitadores na promoção do acesso durante a pandemia.

Diante desse contexto, destaca-se a importância da valorização da APS, bem como a necessidade de reduzir as limitações e fortalecer as potencialidades, de modo a colaborar com efetivação do acesso às ações e aos serviços ofertados nesse nível de atenção nos mais variados contextos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. 2012. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, Ministério da Saúde. Homepage: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Protocolo de Manejo Clínico do Corona vírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde*. Versão 6. Brasília, Ministério da Saúde.
- CIRINO, F. M. S. B. et al. 2021. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 16 (43): 2665.
- FERNANDEZ, M. et al. 2021. A Atenção Primária à Saúde e o enfrentamento à pandemia da COVID-19: um mapeamento das experiências brasileiras por meio da Iniciativa APS Forte. *APS em Revista*, 3 (3): 224-234.
- GIOVANELLA, L. et al. 2021. A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. *Saúde em debate*, 44: 161-176.
- SANCHEZ, R. M.; CICONELLI, R. M. 2012. Conceitos de acesso à saúde. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 31 (3): 260-268.
- SARTI, T. D. et al. 2020. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29 (2): e202016.
- STARFIELD, B., L. SHI; J. MACINKO. 2005. Contribution of primary care to health systems and health. *The milbank quarterly* 83 (3): 457-502.